

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE MACONHA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Daniela Gonçalves da COSTA¹

Vanessa NUNES-DE-SOUZA²

RESUMO: O presente trabalho teve o intuito de identificar os principais fatores relacionados ao consumo da maconha em uma universidade pública federal. Para isto, foi realizada uma entrevista pessoal e individual com dez estudantes universitários de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 25 anos que fazem o consumo regular da maconha. Neste estudo foi aplicado um questionário na forma de entrevista pessoal semi-estruturada. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Da amostra, todos os entrevistados consideram a maconha sob um viés medicinal e acreditam que o uso desta assemelha-se ao consumo de bebidas alcoólicas. Dentre os principais efeitos, os alunos citam que a maconha proporciona um momento de lazer, alivia o estresse, ansiedade e raiva, potencializa o prazer, o viés criativo e o autoconhecimento. O primeiro contato de 60% dos estudantes com a droga foi após terem entrado na faculdade; esses consideram a distância dos familiares, a busca por novas experiências, os círculos de amizades e o estresse frente ao ambiente acadêmico os principais fatores que levam à frequência do uso. Além disso, citam a maconha como uma opção de recreação que gera o alívio de tais sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: maconha; estudantes; estresse e universidade; prazer.

FACTORS ASSOCIATED WITH MARIJUANA CONSUMPTION IN STUDENTS OF A FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT: This paper seeks to identify the main factors related to marijuana use in a federal public university. For that purpose, a personal and individual interview was conducted with ten university students of both sexes in the age group of 18 to 25 years who make regular consumption of marijuana. In this study, a questionnaire was applied in the form of a semi-structured personal interview. The data collected were submitted to thematic content analysis. From the sample, all those interviewed consider marijuana a kind of medicinal product and believe its use resembles the consumption of alcoholic beverages. Among the main effects, students note that marijuana provides a period of leisure, relieves stress, anxiety and anger, enhances pleasure, creativity and self-awareness. The first contact of 60% of students with the drug was after entering college;

¹ Aluna do Curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista. E-mail: dani_g_costa@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista. E-mail: souzavn22@gmail.com

these consider the distance of family members, the search for new experiences, the circles of friends and the stress of the academic environment the main factors that lead to the frequency of use. In addition, they cite marijuana as a recreation option that provides relief for the aforementioned symptoms.

KEYWORDS: marijuana; college students; university and stress; pleasure.

INTRODUÇÃO

De acordo com o levantamento realizado em 2012 pela Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD) juntamente com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), 597 mil adolescentes e 7,8 milhões de adultos brasileiros já experimentaram a maconha pelo menos uma vez na vida (INPAD, UNIAD, 2012). Posto isso, a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil.

Segundo Araújo e Moreira (2006), o consumo desta erva está presente em diversas épocas e culturas. O homem pré-histórico fazia o consumo de plantas psicoativas que o ajudavam a tolerar o estressante ambiente de caça, fuga e fome constantes. Era comumente utilizada na Índia e na China em centros budistas para a meditação. Na Idade Média, a planta era importante para técnicas medicinais e religiosas. Porém, com o domínio da igreja cristã, sua utilização nas mais diversas práticas foi considerada uma atividade pagã e de bruxaria. Já no século XIX, no Romantismo, várias substâncias psicoativas eram utilizadas para recreação, promovendo certos descontroles físicos e psíquicos em alguns usuários, tornando necessário mecanismos de controle pelo estado. (ARAÚJO; MOREIRA, 2006).

No Brasil, durante o regime militar, a maconha apareceu como a busca de um estilo alternativo de vida, expressão de sentimentos, liberdade e busca de sensação de prazer pelos jovens da época. Nessa fase, a planta ganhou amplitude nas classes média e alta da sociedade. O movimento Hippie também colaborou para esta nova visão. A

maconha não estava atrelada apenas ao consumo, mas também a interesses artísticos, literários, políticos e pontos de vista existenciais que podiam interferir na maneira de se vestir e de se comunicar entre os grupos. Estes aspectos perduram até os dias de hoje. (MACRE; SIMÕES, 2004).

Convidar um estranho para “fumar um baseado” é tido como estratégia para novas interações sociais e a proibição da substância, segundo alguns autores, traz uma superestimação em relação aos seus efeitos, o que pode resultar em maior motivação e curiosidade pela experiência do uso (MACRE; SIMÕES, 2004).

Hoje, apesar de ilícita em muitos países, a maconha é principalmente usada para fins terapêuticos, religiosos e de entretenimento, já que a substância possui capacidades psicoativas que ativam estruturas cerebrais relacionadas às sensações de prazer. (COUTINHO; ARAÚJO; GONTIES, 2004).

Eckschmidt, Andrade e Oliveira (2013) salientam que as universidades públicas são compostas majoritariamente pela população jovem em busca de um estilo alternativo de vida, pela expressão de liberdade e de pensamentos. Esses autores realizaram um estudo comprovando que universitários brasileiros entram duas vezes mais em contato com as drogas do que o restante da população. Em se tratando especificamente da maconha, 26,9% dos universitários faz uso ou já experimentou a droga e ainda, os universitários de famílias de padrões econômicos mais elevados estão mais propensos ao consumo de drogas.

A juventude é demarcada pela busca de novos conhecimentos e experiências. A entrada na universidade intensifica a possibilidade de experimentações, levando-se em conta que o estudante adquire maior liberdade no espaço universitário se comparado ao que possuía em seu ambiente familiar.

[...] a emergência da vida adulta é acompanhada por cinco características: (1) ser a idade das explorações de identidade,

especialmente nos relacionamentos amorosos e no trabalho, (2) da instabilidade, marcada por mudanças de parceiros sexuais, empregos e de status educacional, (3) de focar-se em si mesmo, deixando de lado valores familiares, (4) de ser uma fase em que não se é nem adolescente nem adulto e (5) de ser uma época de possibilidades, quando as esperanças florescem e as pessoas têm oportunidade para transformar suas vidas. Isso parece ser intensificado na fase da vida universitária, quando então se espera que os jovens tenham atitudes maduras e responsáveis, especialmente quanto ao desempenho acadêmico. (ARNETT, 2005, apud ECKSCHMIDT, ANDRADE e OLIVEIRA, 2013, p. 203 – 204).

Neste contexto, nem todos os jovens conseguem lidar bem com a vida universitária. Segundo Costa e Moreira (2016), adaptar-se a independência que o ingresso em uma universidade proporciona, pode ser uma experiência perturbadora e estressante. Nos ambientes universitários, encontram-se jovens que saíram do contexto familiar e que apresentam, além de dificuldades em morar sozinhos, saudade dos familiares, pouca adaptação a cultura da nova cidade e circunstâncias que exigem atitudes ainda não experimentadas. A transição para a vida adulta pode ser, para alguns jovens, um momento de solidão, ocasionando tensão emocional, o que torna a maconha uma atrativa saída das pressões normativas.

São altas as exigências e expectativas atribuídas aos universitários devido ao grande investimento feito pela sociedade nas universidades públicas. A dificuldade acadêmica, as exigências dos professores, as excessivas cargas de provas e trabalhos, a competição entre os colegas e a dificuldade de manter um padrão elevado de notas, contribuem para um nível mais alto de estresse e baixa autoestima. Jovens universitários possuem maiores índices de transtornos ansiedade e depressão em relação à população geral (COSTA; MOREIRA, 2016). Da mesma forma, Padovani (2014) explica que por vezes estes transtornos não são diagnosticados, sendo considerados típicos da fase em que o jovem se encontra. Assim, não há o encaminhamento adequado para o tratamento dessas questões, o que faz com que os jovens recorram a meios de automedicação, como uso de álcool e drogas, má alimentação e vida sedentária. Dessa forma, o sujeito

vai ao encontro de outros jovens que também passam pela mesma experiência e juntos, desenvolvem a partir do consumo da maconha, seu próprio estilo alternativo, contrariando as pressões normativas e sociais impostas aos alunos acadêmicos. (PADOVANI, et. al, 2014).

O presente trabalho teve o intuito de compreender se os fatores associados ao consumo de maconha em jovens universitários podem estar atrelados a uma possível automedicação para o alívio do desconforto ocasionado pelos inúmeros fatores estressantes relacionados ao ambiente universitário.

MÉTODO

Participantes

Foi realizada uma entrevista pessoal e individual, com dez estudantes de uma universidade federal localizada no interior de São Paulo, que fazem o consumo regular da maconha no mínimo três vezes por semana. Os participantes estão na faixa etária de 18 a 25 anos, sendo, cinco alunos de ciências biológicas, dois de ciências humanas e três de ciências exatas.

A escolha dos alunos levou em conta a heterogeneidade das áreas de atuação, para que fosse possível perceber os diferentes fatores referentes ao consumo da maconha.

Local

Os dados foram coletados em uma sala capaz de manter o sigilo dos entrevistados, na própria universidade. O horário para a realização da entrevista foi agendado com cada participante.

Técnicas e Instrumentos

Neste estudo qualitativo, foi utilizado um questionário aplicado na forma de entrevista pessoal semi-estruturada. Para Gil (2002), esta técnica é conduzida por relações de pontos de interesse que o entrevistador vai investigando no decorrer do seu curso através de algum tipo de roteiro.

Na pesquisa qualitativa descritiva, são descritas as situações e os acontecimentos dos fenômenos pesquisados. A partir disso, são realizadas as avaliações e coletas de dados. Neste caso foram analisados os fatores associados ao consumo de maconha em alunos de uma universidade pública federal.

Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Central Paulista, a pesquisadora fez a apresentação formal do seu projeto para alunos das três áreas referidas anteriormente, que fizessem uso da maconha. Foi disponibilizada uma carta convite contendo o tema e objetivo de pesquisa. Os interessados forneceram e-mail para o contato posterior.

Após o agendamento da entrevista via e-mail, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo informado quanto à confidencialidade de suas respostas e dados pessoais. Foi realizada a coleta de dados com o auxílio de um gravador, mediante o consentimento do entrevistado. A gravação foi utilizada apenas para a facilitação da análise. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Após a Análise de Conteúdo, foi realizada devolutiva individual acerca dos resultados obtidos com dados alcançados na entrevista.

É um dever do psicólogo realizar devolutiva de suas intervenções, bem como direito do participante em receber esta devolutiva sobre os resultados do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. Neste sentido os dados são apresentados em forma de análise temática categorial. A descrição e a análise dos dados foram divididas em três eixos temáticos relacionando os dados obtidos nas entrevistas com a literatura existente na área. O primeiro eixo apresenta a relação dos participantes com os efeitos da maconha; o segundo, o que a maconha representa para os entrevistados e o terceiro a relação da maconha com o ambiente universitário.

Cada eixo temático possui uma tabela composta por categoria, subcategorias e elementos que expõem de forma literal o que disseram os entrevistados a respeito de cada tema.

Eixo temático 1: A maconha e seus efeitos

O primeiro contato dos participantes com a maconha aconteceu com pessoas próximas, alguns foram com amigos e outros com os irmãos. Os sentimentos descritos pelos entrevistados foram uma mistura de curiosidade com medo, o desejo de entrar em contato com uma substância que mesmo sendo ilícita, era apreciada por pessoas de sua convivência. Alguns participantes fizeram uso em momentos em que estavam alcoolizados e outros fizeram uso em ambientes mais calmos, dentro de casa, da casa de um amigo ou no campo. Os efeitos mais citados nesse momento foram crises de risos e a intensificação dos sentidos do corpo sendo principalmente a visão, o paladar, a audição e o tato.

Segundo Junior (2013), a *Cannabis* possui a substância Tetra-Hidro-Canabinol (THC) que ao ser absorvida, liga-se a determinados receptores cerebrais, sendo capaz de produzir efeitos físicos e psíquicos, como relaxamento, euforia, alteração da percepção e

da coordenação motora, distorção do tempo, intensidade de experiências sensoriais como comer, ouvir música, assistir filmes, ter relações sexuais, etc.

Dentre as vantagens de fumar maconha, os participantes expressaram a experiência de autopercepção, como se os efeitos permitissem ao sujeito desenvolver uma visão voltada para si. Há uma espécie de relaxamento e lentificação, gerando a abstração de fatores externos e o foco no que tem de interessante naquele espaço e tempo real. Para eles, ao fumar maconha, atividades banais do dia a dia, como comer, ouvir música e desenvolver pensamentos, tornam-se vivências interessantes.

“Para mim, uma vivência interessante foi quando eu comi um lanche qualquer. Eu senti um sabor muito intenso e prazeroso, foi o sabor mais incrível que eu senti em toda a minha vida.” (sic)

“Quando eu escuto música chapado, eu mergulho dentro dela, me faz pensar sobre a rotina, sobre as personalidades que estão a minha volta, eu faço interligações sociais e históricas sobre tudo na vida.” (sic)

“Ouvir música sob o efeito da maconha é muito bom, o estímulo do som invade o meu corpo todo. Com a maconha eu consigo me entregar para a música e sentir ela em todos os efeitos, inclusive visualmente, de olhos fechados, a imaginação flui no ritmo da música, se são felizes me deixa feliz, se são tristes me deixam triste.” (sic)

Eles aproveitam o momento sob o efeito da substância para o desenvolvimento do viés artístico, exploram instrumentos musicais, compõem ritmos e letras, trabalham com pintura e com a criação de histórias e poemas.

Segundo Ferreira e Filho (2008), os jovens usuários encontram no efeito da maconha sentimentos de expansão de consciência e ampliação de autopercepção, trazendo uma experiência subjetiva de autoconhecimento, questões estas intimamente ligadas a prazeres que motivam o uso desta erva.

Para todos os sujeitos entrevistados, a maconha pode ser considerada uma planta com potencialidades medicinais. Em primeira instância, o consumo de drogas pode relacionar-se a uma automedicação, a fuga da dor e a busca do prazer. Falas relacionando a maconha ao alívio de ansiedade, estresse e esquecimento da rotina, estão presentes em todas as entrevistas. Emoções como felicidade e alegria também foram citadas.

Dentro do viés terapêutico, uma das entrevistadas trouxe função interessante para o uso da maconha, que auxiliaria na diminuição dos sintomas da TPM, no relaxamento de suas dores de cabeça, náuseas, cólicas, e até mesmo o mau humor.

Seguindo para as desvantagens do uso, os participantes mostraram terem ciência dos perigos envolvendo o consumo de uma substância ilícita, pois consideram as problemáticas envolvendo o tráfico de drogas e os riscos de irem a lugares perigosos comprar a droga. Também comentaram que por comprar uma substância ilegal, não se sabe sobre a procedência do produto.

Também consideraram como desvantagens os riscos físicos que o fumo traz a saúde, como o prejuízo aos pulmões, garganta e dentes. O uso exacerbado da maconha também prejudica os jovens em suas atividades da vida diária, já que alguns sentem que acabam perdendo a vontade de se dedicar aos estudos e aos afazeres domésticos.

“A maconha pode te deixa indisposto e lesado” (sic).

Entendem como um risco quando a maconha é relacionada a uma válvula de escape, podendo nestes casos, gerar uma espécie de vício.

Segundo Junior (2013), os efeitos do uso crônico da maconha são fadiga e náusea crônicas, dor de cabeça, irritabilidade, diminuição na coordenação motora e de memória, mudanças rápidas de humor, infecções pulmonares e insônia, além dos prejuízos psíquicos como depressão, ansiedade, esquizofrenia, ataques de pânico,

mudança de personalidade e tentativas de suicídio. A relação entre a predisposição genética e o consumo da substância é a chave principal para o desenvolvimento de transtornos psicóticos, transtornos de humor e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Estes prejuízos são desenvolvidos a longo prazo, principalmente se a droga for utilizada em idades mais precoces.

CATEGORIA	SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS
A maconha e seus efeitos	Primeiro contato com a maconha	<ul style="list-style-type: none"> “Primeiro contato no colegial” “Primeiro contato na faculdade” “Com o irmão” “Com os amigos da escola” “Eu estava bêbado” “Foi assustador, fumei dentro de casa” “Foi o dia que mais ri em toda a minha vida” “Fumei pela curiosidade, achei o efeito intenso”
	Vivências interessantes sob o efeito da substância	<ul style="list-style-type: none"> “Tinha crises de pânico quando fumava no colegial com pessoas que não tinha confiança” “Você fica muito relaxado e esquece de todos os seus problemas externos que causam estresse” “Diminui por completo os sintomas da TPM” “Sentir um prazer muito intenso com comida” “Fazer interligações sócio-históricas” “Me vi em terceira pessoa” “Ouvir música fica muito mais interessante”
	Vantagens do uso da maconha	<ul style="list-style-type: none"> “Foco intenso em coisas interessantes e em si próprio” “Relaxamento” “Autopercepção” “Esquecer a rotina” “Desenvolvimento do potencial criativo” “Percepção sobre o ambiente” “Diminui o estresse” “Fluidez de pensamentos, pensar na vida como um todo” “Você consegue usar e ser produtivo ao mesmo tempo” “Teseão” “Fome” “Diminui a ansiedade” “Sentir felicidade e alegria” “Sentir vontade de conversar com as pessoas” “Tira os sintomas da TPM” “Te deixa mais calmo e dá uma leve sedação” “Te ajuda a refletir” “Você pode usar que não te deixa tão monga e burro”

		igual ao álcool, você não tem ressaca depois que o efeito passa”
	Desvantagens do uso da maconha	“Perda do foco em coisas desinteressantes” “Perder tempo para se dedicar em outros pontos da vida” “Perda de vontade de se dedicar na faculdade” “Ela pode ser usada como uma válvula de escape” “Quando o efeito passa sente moleza e preguiça” “Te torna improdutivo” “Faz mal para a saúde, prejudica o pulmão, a garganta, o dente” “Te deixa indisposto e lesado” “Não é seguro comprar” “É ilegal” “É a única coisa que me relaxa totalmente”

Eixo temático 2: O significado da Maconha

Coutinho, Araújo e Gonties (2004) afirmam que a *Cannabis* é geralmente associada por aqueles que a usufruem com a natureza, paz, ócio e saúde. E o significado da maconha nesta amostra, vem ao encontro dessa afirmativa. Para os entrevistados, a substância proporciona momentos de lazer, paz, tranquilidade e prazer.

Para Silveira e Moreira (2006), o uso de drogas está ligado a busca do prazer e satisfação dos instintos, uma questão que acompanha os seres humanos em toda a sua história. Para Loureiro (2006), o que torna o ser humano diferente das outras espécies de animais é que além de buscar os prazeres instintivos, o homem busca outros tipos de prazer através das relações afetivas, da tecnologia, da economia, da cultura, etc.

O prazer passa a ser problemático a partir do momento em que os excessos colocam a vida humana em risco. (LOUREIRO, 2006). Em uma das entrevistas, a participante se mostrou insatisfeita consigo mesma por fazer o uso regular da droga.

“Se eu não fumasse maconha, a minha vida seria muito mais produtiva e satisfatória para mim mesma, acho que seria melhor se eu não fumasse, no momento a maconha significa um vício para mim” (sic)

Este relato demonstra que, por vezes, a busca pelo prazer pode acabar se tornando algo excessivo na vida do indivíduo, a ponto de prejudicá-lo no desenvolvimento de outros aspectos de sua vida. Há uma diminuição na dedicação de afazeres que envolvem um esforço maior, como estudar, cuidar da casa e de si próprio.

O pensamento Hedonista de Arístipo vem ao encontro da angústia apresentada pela entrevistada, pois segundo esse pensamento, a busca do prazer surgia daquilo que o corpo precisava, deixando de se importar com questões éticas, divinas e sociais. É no prazer que se encontra a felicidade. (LOUREIRO, 2006).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Firmino e Queiroz (2009) afirmam que o prazer é sentido quando há o alívio de uma situação que incomoda e a maconha pode ser um aliado estratégico que ajuda o sujeito a lidar com as suas próprias questões existenciais, já que esta planta psicoativa é vista como uma substância que traz o relaxamento, o que parece uma boa opção para enfrentar aquilo que parece ser insuportável.

Os entrevistados referem-se a maconha como algo natural em seu dia a dia, relatam que antes do consumo viam o uso da substância como algo errado, mas com a frequência do consumo, foram mudando de opinião.

“Eu tinha a mesma visão da minha família em relação aos usuários de maconha, achava que era algo desnecessário. Hoje acredito que fumar maconha é uma escolha, da mesma forma que alguém escolhe beber álcool ou tomar remédio.” (sic)

“Eu era contra os usuários de maconha, eu pensava que você não podia alterar o estado de consciência. Depois parei pra pensar que álcool, remédio, café, açúcar também alteram o seu estado mental. Você percebe que quem usa droga é igual as outras pessoas, o usar droga é só um detalhe da sua vida, não influencia na sua personalidade”. (sic)

“Antes era contra os usuários de maconha, os considerava vagabundos. Depois do uso percebi que a pessoa que fuma maconha é como uma pessoa que opta por tomar cerveja.” (sic)

Essas questões se relacionam com a visão do usuário frente a sua vida sem o uso da substância: eles relatam que ao deixar de fumar, a vida continuaria a mesma, mas que usariam outros meios para descontar o estresse. Para eles fumar maconha está intimamente ligado a uma forma de aliviar desconfortos e de proporcionar prazer.

“Se eu não fumasse maconha, provavelmente descontaria o estresse em outros gatilhos como comer mais, fumar mais tabaco, beber álcool. Fumar ou deixar de fumar não faz diferença na vida como um todo” (sic)

“Se eu não fumasse maconha a minha vida seria normal, eu estaria fazendo o que eu queria fazer da mesma forma que eu faço. Estaria indo pra faculdade, estudando, talvez teria um círculo social mais afetado, quando você sabe que a outra pessoa fuma maconha, você desenvolve uma intimidade, se sente compreendido.” (sic)

“Se não fumasse maconha, a minha vida seria a mesma, mas com mais ansiedade e mais dinheiro.” (sic)

“Se eu não fumasse, a minha vida seria a mesma. É a mesma coisa que me perguntar como seria a minha vida sem vídeo game... é só um momento de prazer. Talvez eu estaria produzindo nos momentos em que eu estou relaxando sob o efeito da maconha, mas até que ponto eu preciso estar o tempo todo produzindo? “(sic)

“Quando você corre uma maratona, você consegue correr descalço, mas de tênis fica muito mais fácil. A minha relação com a maconha é a mesma, eu consigo viver a minha vida, mas com a maconha fica mais fácil.” (sic)

Analisando os depoimentos, é possível perceber contradição. Ao passo que os entrevistados acreditam que teriam uma vida normal sem o uso da maconha, os mesmos

acabam dizendo que sem o consumo da maconha seriam mais ansiosos e estressados. A substância, portanto, cabe como válvula de escape, sendo comparada com outras substâncias lícitas como tabaco e álcool, dados que vem ao encontro do que dizem Firmino e Queiroz (2009), Silveira e Moreira (2006) e Coutinho, Araujo e Gonties (2004).

CATEGORIA	SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS
O significado da maconha	A opinião sobre o usuário de maconha	<p>“Usuários de maconha são pessoas normais, não se muda a personalidade fumando maconha”</p> <p>“Fumar maconha é normal, prejudica menos que o álcool”</p> <p>“Optar pela maconha é igual quem opta tomar uma cerveja”</p> <p>“É natural, cada um tem a liberdade de usar o que sente vontade”</p> <p>“Hoje só ando com maconheiros”</p>
	Principais pensamentos que emergem ao pensar na maconha	<p>“Desenvolvimento artístico: na escrita, nos desenhos e na criação musical”</p> <p>“Deveria ser legalizada, pois o tráfico é muito negativo e não condiz com o que a maconha é”</p> <p>“Intensificação das sensações que rodeiam o momento presente: principalmente as táteis e auditivas”</p> <p>“Penso em vício, penso em querer parar de fumar”</p> <p>“Penso em atividades prazerosas: tocar violão com os amigos, curtir a natureza, ficar calmo e ter uma reflexão sobre as coisas”</p> <p>“É pensar em dar risada, é pensar em música e arte, em se expressar”</p> <p>“Tornar o tédio em ócio”</p> <p>“Deveria ser mais aproveitada no campo da medicina”</p>
	Como seria a vida sem o consumo da maconha	<p>“Se não fumasse maconha, provavelmente descontaria o estresse na comida, no tabaco ou no álcool”</p> <p>“Se não fumasse minha vida seria mais produtiva e satisfatória comigo mesma”</p> <p>“Minha vida seria chata”</p> <p>“Se eu não fumasse a minha vida seria normal, a mesma de hoje”</p> <p>“Meu círculo social seria menor”</p> <p>“Eu teria mais dinheiro”</p> <p>“Eu seria mais ansioso”</p>
		“Proporção de um momento de lazer”

	Qual o significado da maconha	“Paz, tranquilidade e relaxamento” “Vício” “Amor” “Uma mudança de perspectiva que ajuda a chegar na evolução que eu quero” “É uma opção de recreação, auxiliadora para lidar com problemas” “É uma coisa apaziguadora, diminui sentimentos ruins como ansiedade e raiva” “É uma ferramenta que deve ser usada com cuidado” “É apenas um detalhe na vida de uma pessoa”
--	-------------------------------	---

Eixo temático 3: A maconha e o ambiente universitário

Segundo os entrevistados, não é o ambiente universitário que incentiva o consumo da maconha, mas sim, as motivações de cada um:

“Usa quem quer” (sic).

Para Bergamini (2003), falar de motivação é falar sobre uma energia autônoma que se situa no mundo interior de cada indivíduo, que não responde a um controle do mundo externo. A motivação vem de uma necessidade, causadora de tensão, em que o sujeito precisa traçar objetivos para chegar a um resultado final que seja capaz de suprir tal necessidade. Já para Todorov e Moreira (2005), falar sobre motivação é tentar compreender como são aprendidos alguns padrões comportamentais e se há a existência de um motivo ou causa para o sujeito agir, ou seja, a existência de motivações.

Os entrevistados afirmam que estar longe de casa e dos familiares, facilita o consumo. É comum deixar de consumir a substância nos momentos em que voltam para casa. Em relação às interações sociais, o efeito da maconha em si, por vezes, prejudica a socialização, pois alguns entrevistados se sentem mais introspectivos sob o efeito da droga. Apesar disso, a maconha é considerada uma aliada para a construção de amizades.

“Quando você sabe que o outro fuma, vocês criam uma intimidade, você se sente compreendido”, (sic)

“A maconha é uma quebra de gelo para construir amizades” (sic).

“Se eu não fumasse maconha, eu ficaria mais sozinha, teria menos amigos e focaria mais nas coisas que eu tenho pra fazer em casa” (sic)

Eles se relacionam por encontrarem esta característica em comum entre si, da mesma forma que os jovens se relacionam por gostar dos mesmos estilos de músicas ou frequentarem os mesmos ambientes de lazer. Estar sozinho no ambiente universitário, faz com que os jovens busquem aspectos em comum nos grupos aos quais pertencem.

[...] entrar na faculdade normalmente traz sensação de liberdade, delineando uma época de exploração e expansão, assim como é um período comumente marcado por aumento nas oportunidades de interação entre colegas. Dessa forma, o indivíduo pode passar a ter uma percepção equivocada do uso de drogas, nela encontrando facilidade para a aproximação de parceiros sexuais, a busca de uma identidade ou status no grupo, apoio e cumplicidade dos pares, tentando parecer maduro ou descontraído e até curioso para experimentar estados diferentes de consciência induzidas por substâncias. (ECKSCHMIDT, ANDRADE e OLIVEIRA, 2013, p. 203 – 204).

Ferreira e Filho (2008) chegaram a conclusões semelhantes, pois para eles, fumar maconha pode estar ligado a uma experiência de partilha entre grupos, desenvolvendo uma cultura em comum muito atraente para os jovens que pode incluir sentimentos de pertencimento, compartilhamento de crenças e linguagem própria.

Nas entrevistas foi possível constatar que a maconha não é em si uma grande aliada para os estudos, pois dentre os seus efeitos estão a intensidade de muitos estímulos ao mesmo tempo, causando distração principalmente em matérias que requerem um raciocínio lógico. Uma observação interessante é que todos os estudantes dos cursos de engenharia afirmaram estar insatisfeitos com a graduação por ser um ambiente com muitas cobranças e incompreensão dos professores, potencializando os

fatores de estresse e ansiedade. Um dos entrevistados desenvolveu ansiedade e depressão após entrar no curso, tendo sido diagnosticado e medicado, mas os efeitos colaterais dos remédios eram muito prejudiciais a ele, que por fim abandonou o tratamento e passou a se automedicar a partir do consumo da maconha.

O Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE], 2004) realizou uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das instituições federais de ensino superior brasileiras em 2003. Entre os diversos resultados encontrados, destacam-se os relacionados ao sofrimento psíquico: 36,9% dos estudantes relataram sofrer alguma dificuldade emocional [...] (PADOVANI, 2014, p. 4).

Além disso, altos níveis de estresse podem conduzir ao desenvolvimento de experiências de esgotamento, decepção, exaustão física e emocional. O aluno que apresenta a falta de controle em um ambiente estressor, segundo Padovani (2014), pode enfrentar o fracasso acadêmico, gerando angústia, baixa autoestima e sentimento de incapacidade.

“Quando eu não fumo parece que tem um patrão da vida que me cobra o tempo inteiro... fumar me faz pensar a respeito dos detalhes da vida. A maconha abre a minha mente para conhecer o mundo, eu consigo atribuir significado para coisas que passam despercebidas na minha vida.” (sic)

“Enquanto desvantagens do uso da maconha é que eu percebo que ela é a única coisa que me faz relaxar totalmente, não sei o que eu faria se eu precisasse muito e não tivesse maconha por aí” (sic)

Nesta amostra, fica claro que para além do uso recreativo, a maconha é uma aliada para o alívio de tensões do dia a dia, sejam elas acadêmicas ou não. O seu uso proporciona a estes jovens o alívio do estresse e da ansiedade. Na segunda citação, o entrevistado se referia à necessidade de relaxar perante a cobrança acadêmica, já que ele se sente insatisfeito com o curso e busca na maconha uma fuga para sua angústia.

CATEGORIA	SUB CATEGORIAS	ELEMENTOS
A maconha e o ambiente universitário	O momento em que o uso da maconha se tornou recorrente	<p>“O uso da maconha se tornou mais recorrente durante a graduação”</p> <p>“Quando o meu círculo de amizade passou a fazer um maior consumo”</p> <p>“Quando tive mais facilidade para comprar”</p> <p>“Quando percebi que diminuía a minha ansiedade”</p> <p>“Quando ficou mais tempo sem fazer nada durante o dia, transformou o tédio em ócio”</p> <p>“Quando fui morar em república”</p> <p>“Quando percebi que ela consegue fazer um efeito melhor que os ansiolíticos”</p>
	O ambiente universitário enquanto facilitador do contato com a maconha	<p>“Proporciona por estar longe dos pais, você pode fazer o que quiser”</p> <p>“O ambiente universitário não incentiva o uso”</p> <p>“O ambiente universitário é muito estressante, proporcionando um maior uso”</p> <p>“É um ambiente com pessoas da mesma idade que estão experimentando coisas novas na vida”</p>
	Satisfação com o curso de graduação	<p>“Estou satisfeito com o meu curso”</p> <p>“Minha depressão e a ansiedade se desenvolveram ao longo da graduação e a maconha me auxilia nisso”</p>
	Maconha enquanto auxiliadora nos estudos	<p>“Só auxilia nos estudo quando a matéria é interessante”</p> <p>“Maior foco na leitura”</p> <p>“Você foca em muitas coisas, não consegue focar no que precisa estudar”</p> <p>“Não ajuda quando precisa de um raciocínio lógico”</p>
	A maconha enquanto facilitadora das interações sociais	<p>“Se a pessoa não é interessante, ela dificulta o foco na conversa”</p> <p>“Me sinto desconfortável quando os amigos estão fumando e eu não, acabo fumando”</p> <p>“Fumar em publico me deixa mais introspectivo”</p> <p>“Quando você sabe que o outro fuma, vocês criam uma intimidade, você se sente compreendido”</p> <p>“A maconha é uma quebra de gelo para construir amizades”</p> <p>“Ela é um meio de socialização igual ao do álcool”</p> <p>“Quando eu fico muito chapado eu não consigo nem conversar direito”</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que as políticas brasileiras invistam na visão negativa da droga, insistindo incansavelmente na repressão ao tráfico que mata milhares de pessoas por anos, as estratégias antidrogas se mostram incapazes de atingir o objetivo final de

eliminar por completo as drogas ilícitas no país. A população universitária brasileira consome duas vezes mais maconha que o resto da população brasileira. É necessário desenvolver estratégias em que o sujeito que consome a substância seja o foco principal de cuidado, já que por muito tempo, os usuários têm sido deixados em segundo plano focando apenas na proibição da maconha.

Através deste estudo foi possível compreender que os fatores associados ao consumo de maconha por jovens universitários estão relacionados principalmente à busca de autoconhecimento, interações sociais e lazer. Os efeitos da substância trazem relaxamento e alívio de sintomas psíquicos negativos como estresse, ansiedade e depressão, o que contribui para o alívio das pressões ocasionadas pelo ambiente acadêmico ou mesmo a transformação do tédio em ócio produtivo pelo desenvolvimento de potencialidades artísticas através do consumo de maconha somado a produção de música, pinturas e escrita.

Os universitários são conscientes dos riscos relacionados ao uso ilícito da substância como colocar-se em risco para obter a droga ou consumir um produto de procedência duvidosa, entretanto, estes fatores não os impedem de fazer o uso e que por unanimidade é comparado ao uso de outras substâncias no dia a dia como café, tabaco, açúcar e álcool.

Diferente dos não-usuários, os entrevistados apresentaram uma visão naturalizada da substância, entendendo o uso enquanto um mero detalhe da vida, facilitador das pressões diárias. Percebe-se que para esses estudantes, o fato da droga ser ilegal e mal vista pela sociedade, é algo irrelevante e não os impede de realizar o uso.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. R; MOREIRA, F. G. **Histórias das Drogas**. Panorama Atual de Drogas e Dependências. Atheneu: São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão que Preto, Belo Horizonte, 2006.

BERGAMINI, C. W. **Motivação: uma viagem ao centro do conceito**. Fator Humano, v.1, n.2, nov 2002-jan 2003.

COUTINHO, M. P. L; ARAÚJO, L. F; GONTIES, B. **Uso da Maconha e Suas Representações Sociais: Estudo Comparativo Entre Universitários**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, set. /dez. 2004, p. 469-477

ECKSCHMIDT, F. ANDRADE, A. G. OLIVEIRA, L. G. **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira**. J Bras Psiquiatr. v. 62, n.3, set, 2013.

FIRMINO, C. E; QUEIROZ, I. S. **O Prazer Como Alívio do Sofrimento: A Via da Droga ou a Saída Pela Razão?** Revista de Psicologia da IMED, v.1, n.2, 2009, p. 253-259.

JUNIOR, H. P. O. **Dependência Química**. UFMA/UNASUS: São Luís, 2013.

MACRAE, E. SIMOES, J. A. **Rodas de Fumo: O Uso da Maconha Entre Camadas Médias Urbanas**. Drogas: Clínica e Cultura, CETAD/UFBa, Salvador, 2004.

PADOVANI, R; C. et al. **Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014.

SILVEIRA, D. X. MOREIRA, F. G. Reflexões Preliminares Sobre a Questão das Substâncias Psicoativas. **Panorama Atual de Drogas e Dependências**. Atheneu: São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão que Preto, Belo Horizonte, 2006.

TODOROV, J. C; MOREIRA, M. B. **O Conceito de Motivação na Psicologia**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Brasília, v.7, n.1, 2005, p.119-132.

UNIAD; INPAD; II LENAD, **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas**. UNIFESP, São Paulo, 2012.